

## ASSOCIAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS NA INFÂNCIA MATERNA E SINTOMAS INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES NA CIDADE DE PELOTAS/RS

LUIZA GONÇALVES MATIAS<sup>1</sup>; RENATA BEHLING DE MELLO<sup>2</sup>; BRUNA GODINHO CORRÊA<sup>3</sup>; ANA LAURA DA ROCHA ALVES<sup>4</sup>; RICARDO TAVARES PINHEIRO<sup>5</sup>; LUCIANA DE AVILA QUEVEDO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [luiza.matias@sou.ucpel.edu.br](mailto:luiza.matias@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [renata.mello@sou.ucpel.edu.br](mailto:renata.mello@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [bruna.godinho@sou.ucpel.edu.br](mailto:bruna.godinho@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – [ana.alves@ucpel.edu.br](mailto:ana.alves@ucpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Católica de Pelotas – [ricardo.pinheiro@ucpel.edu.br](mailto:ricardo.pinheiro@ucpel.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Católica de Pelotas – [luciana.quevedo@ucpel.edu.br](mailto:luciana.quevedo@ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Os problemas de comportamento internalizantes e externalizantes são caracterizados, respectivamente, por reatividade emocional, ansiedade-depressão, queixas somáticas, retraimento e problemas de atenção-hiperatividade e comportamento agressivo (ACHENBACH; RESCORLA, 2001). Na infância, a necessidade de discutir essas temáticas é particularmente relevante, uma vez que têm sido cada vez mais identificadas e estão sujeitas a impactos de múltiplos fatores, incluindo aspectos transgeracionais (COOKE et al., 2021).

Nesse sentido, as experiências traumáticas na infância podem impactar não apenas o bem-estar das vítimas, mas também o de seus filhos (COOKE et al., 2021). Assim, investigar as origens desses problemas de comportamento é essencial para orientar estratégias de prevenção eficazes (LOHEIDE-NIESMANN; RIEM; CIMA, 2024).

Diante do possível impacto das experiências traumáticas na infância materna sobre o bem-estar dos filhos e considerando a importância de investigar as origens dos problemas de comportamento, o presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre o trauma na infância materna e os problemas de comportamento internalizantes e externalizantes dos filhos por volta de 5 anos de idade.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo longitudinal aninhado a um estudo maior que acompanha as díades mãe-criança desde a gestação, em Pelotas/RS. A primeira etapa de avaliações foi realizada no momento da identificação da amostra, com gestantes de até 24 semanas gestacionais, residentes em 244 setores censitários sorteados dos 488 que compõem a zona urbana da cidade (IBGE, 2012).

No presente estudo, foram utilizados dados coletados na primeira avaliação e na sétima, realizada com as mães e seus filhos de 5 anos de idade em média. As participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas (pareceres 1.174.221 e 5.562.635).

Para avaliação dos comportamentos infantis foi utilizado o *Child Behavior Checklist* (CBCL) para crianças entre 1 ano e meio e 5 anos de idade respondido pelas mães. Esse instrumento é composto por 99 itens e avalia competência social e problemas de comportamento das crianças a partir de informações relatadas pelos cuidadores. Ele é dividido em sete domínios, que compõem os grupos Problemas Internalizantes (reatividade emocional; ansiedade-depressão; queixas

somáticas; retraimento), Problemas com Sono e Problemas Externalizantes (problemas de atenção-hiperatividade; comportamento agressivo). Cada aplicação do CBCL resulta em uma classificação, sendo elas “normal”, “limítrofe” ou “clínico” (ACHENBACH; RESCORLA, 2001). Para o presente trabalho, foram utilizados os grupos de Problemas Internalizantes e de Problemas Externalizantes.

Para avaliação do trauma na infância materna, foi utilizado o *Childhood Trauma Questionnaire* (CTQ), instrumento de 28 itens em escala Likert de 5 pontos, o qual investiga histórico de abuso e negligência durante a infância, aplicado nas gestantes no momento de sua identificação. A pontuação total do instrumento varia de 28 a 140, sendo que pontuações maiores indicam maior escore de trauma. (GRASSI-OLIVEIRA; STEIN; PEZZI, 2006).

A análise dos dados foi realizada no *IBM SPSS Statistics 22.0*. Para análise univariada, utilizou-se frequências absoluta e relativa, média e desvio-padrão. Para análise bivariada, utilizou-se ANOVA com teste para linearidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 586 díades, sendo a média total de trauma na infância materna de 36,4 pontos (DP 12,6). A prevalência dos problemas internalizantes das crianças, nas categorias limítrofe e clínica do CBCL, foi respectivamente 13,8% (N = 81) e 25,1% (N = 147). Já a de problemas externalizantes foi 9,4% (N = 55) e 11,8% (N = 69), na mesma ordem.

Quanto aos problemas internalizantes, verificou-se na análise bivariada uma média de trauma na infância materna 34,2 pontos (DP 11,2) para a categoria normal, 39,1 pontos (DP 12,2) para a categoria limítrofe e 40,4 pontos (DP 14,9) para a categoria clínica (p de linearidade <0,001). Quanto aos problemas externalizantes, essas médias foram respectivamente 34,8 pontos (DP 11,3), 40,8 pontos (DP 13,9) e 43,7 pontos (DP 16,5) (p de linearidade <0,001). Nesse sentido, entende-se que quanto maior a gravidade dos problemas internalizantes e externalizantes das crianças em torno dos 5 anos de idade, maiores os escores de experiências traumáticas na infância materna. Na literatura, encontram-se dados semelhantes aos achados deste estudo. Observou-se que o trauma na infância pode predispor as mães a dificuldades de saúde mental, o que, conseqüentemente, pode comprometer o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis tanto com os filhos quanto com outras figuras significativas (COOKE et al., 2021).

Além disso, dificuldades de saúde mental pré-natais e pós-natais estão diretamente associadas a problemas de comportamento nas crianças, podendo mediar a associação entre os traumas maternos e problemas de comportamento infantil. Mães expostas a mais experiências traumáticas apresentam maior probabilidade de se envolver em relacionamentos conflitantes e violentos com parceiros, os quais estão fortemente associados ao desenvolvimento de problemas de comportamento infantil (COOKE et al., 2021).

### 4. CONCLUSÕES

A partir dos achados deste estudo, é possível nortear intervenções terapêuticas e clínicas não apenas focadas nos sintomas da prole, mas também na elaboração das experiências traumáticas maternas, visando atenuar os impactos no desenvolvimento infantil.

Medidas práticas para detecção e mitigação dessa associação incluem a avaliação de experiências traumáticas maternas durante o acompanhamento pré-natal e pediátrico, com abordagem baseada no trauma, permitindo aos profissionais prevenir a retraumatização das mães ao questionar sobre o trauma na infância e

identificar serviços e apoios apropriados para elas (SAMHSA, 2014; RACINE; KILLAM; MADIGAN, 2020).

Do ponto de vista científico, são necessários mais estudos sobre a temática, considerando possíveis mediadores dessa associação para aprofundar o conhecimento sobre fatores de risco e proteção. Também se recomenda investigar a díade pai-filho e a tríade familiar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHENBACH, T. M.; RESCORLA, L. A. **Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles**. Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, and Families, 2001.

COOKE, J. E.; RACINE, N.; PADOR, P.; MADIGAN, S. **Maternal adverse childhood experiences and child behavior problems: a systematic review**. *Pediatrics*, [s.l.], v. 148, n. 3, p. e2020044131, 2021. DOI: 10.1542/peds.2020-044131.

LOHEIDE-NIESMANN, L.; RIEM, M. M. E.; CIMA, M. **The impact of maternal childhood maltreatment on child externalizing behaviour and the mediating factors underlying this association: a three-level meta-analysis and systematic review**. *European Child & Adolescent Psychiatry*, [s.l.], v. 33, p. 2445–2470, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-022-02117-0>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE; 2012.

GRASSI-OLIVEIRA, R.; STEIN, L. M.; PEZZI, J. C. **Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.40, n.2, p.249-255, 2006.

SUBSTANCE ABUSE AND MENTAL HEALTH SERVICES ADMINISTRATION (SAMHSA). **SAMHSA's Concept of Trauma and Guidance for a Trauma-Informed Approach**. Rockville, MD: SAMHSA, 2014. Disponível em: <https://store.samhsa.gov/sites/default/files/sma14-4884.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

RACINE, Nicole; KILLAM, Teresa; MADIGAN, Sheri. **Cuidados informados sobre traumas como precaução universal: além do questionário sobre experiências adversas na infância**. *JAMA Pediatrics*, Chicago, v. 174, n. 1, p. 5–6, 2020. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2019.3866.